

## **O CUIDADO HOLÍSTICO COMO BASE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO**

Cinara Maria Feitosa Beleza, Universidade Federal do Piauí/UFPI, e-mail:

[cinara.maria@hotmail.com](mailto:cinara.maria@hotmail.com)

Maria do Livramento Fortes Figueiredo, Universidade Federal do Piauí/UFPI, e-mail:

[liff@ufpi.edu.br](mailto:liff@ufpi.edu.br)

Anna Katharinne Carreiro Santiago, Universidade Estadual do Piauí/UESPI, e-mail:

[akcsantiago@hotmail.com](mailto:akcsantiago@hotmail.com)

Maria Helena Barros Araújo Luz, Universidade Federal do Piauí/UFPI, e-mail:

[mhelenal@yahoo.com.br](mailto:mhelenal@yahoo.com.br)

### **Introdução**

O envelhecimento, enquanto processo, associa-se a modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos.<sup>1</sup>

Assim, o desconhecimento desses aspectos, pelos profissionais que prestam assistência, contribui para as deficiências na compreensão do idoso e para o atendimento inadequado. Por isso, a enfermagem necessita estar atenta aos aspectos mais visíveis do envelhecimento e agir com equidade na escolha de suas intervenções, pois os indivíduos, conforme o estágio de vida, possuem necessidades específicas, que precisam ser atendidas de forma diferenciada.<sup>1</sup>

A enfermagem como outras profissões necessita de uma base de conhecimentos, fundamentada em pesquisas, para auxiliar a sua tomada de decisões. E os saberes são normalmente expressos em termos de conceitos e teorias.

Portanto, ao prestar assistência à saúde de uma pessoa, a utilização de determinada teoria visa propiciar fortes indícios quanto aos resultados dos cuidados de enfermagem. A teoria holística de Myra Estrin Levine, por exemplo, inclui intervenções de enfermagem para apoiar ou promover o ajustamento do paciente, além de afirmar que a essência da enfermagem é a interação humana.<sup>2</sup>

Nessa perspectiva, buscou-se refletir sobre a teoria de Levine e seus pressupostos enquanto formas de relacionar conceitos que auxiliam e explicam as necessidades e orientam os cuidados de enfermagem, fundamentados em diagnósticos e planos de intervenção prestados ao indivíduo idoso.

## **Metodologia**

Utilizou-se como método a análise crítica, ao abranger problematização do tema, leitura interpretativa de bibliografia relacionada e construção própria e conceitualmente fundamentada do assunto.

## **Aplicabilidade da teoria holística no cuidado ao idoso**

Dentre as teorias de enfermagem, destaca-se a de Myra Estrin Levine que orienta o cuidar como uma prática acessível, humanizada e predominante no contexto da saúde, na qual, o ser humano deve ser visto holisticamente, o que pressupõe sua compreensão como um ser complexo. Afinal, a prática de enfermagem holística baseia-se na ideologia do cuidado integral e integralizado com o indivíduo, ao considerar suas necessidades físicas, emocionais, sociais, econômicas e espirituais.<sup>2-3</sup>

Para a sociedade, o processo de envelhecimento vem repleto de valores incorporados como maior grau de dependência, maior chance de adoecimento, perda da capacidade física, abandono e solidão. Porém, o ato de envelhecer implica

em mudanças constantes que demandam cuidados para saber lidar com as perdas e buscar novos hábitos durante todo o processo a fim de torna-se saudável.<sup>4</sup>

Dentro desse contexto, a enfermagem desenvolve-se na busca por novas estratégias e perspectivas mais humanizadas no cuidado com os idosos, por meio de práticas que envolvam o ser humano holisticamente.

Afinal, a magnitude do aumento dos gastos em saúde com a população idosa dependerá essencialmente se os anos a mais serão saudáveis ou de enfermidades. Por isso, a prevenção e o retardamento de doenças e fragilidades, a manutenção da saúde, a independência e a autonomia desse grupo etário serão os maiores desafios relacionados à saúde decorrente do envelhecimento populacional.<sup>5</sup>

Conforme esses pressupostos e com base na teoria holística de Levine, tem-se o idoso que adentra o sistema de saúde e a enfermeira, que precisa reconhecer as manifestações orgânicas e psicossociais de adaptação do indivíduo que envelhece; realizar intervenções com base nos quatro princípios de conservação – conservação de energia, integridade estrutural, pessoal e social - e, por fim, avaliar as ações terapêuticas ou de apoio.

Dessa forma, para a conservação da energia as ações de enfermagem visam equilibrar a entrada e a saída das fontes de energia do idoso, tais como, nutrição, sono e repouso, diversão, medicamento, estresses emocionais e sociais, dentre outras. Logo, as intervenções enfocam o aumento da entrada de energia através de uma melhor nutrição ou sua diminuição por meio de mudanças nas atividades, como a não realização de determinadas tarefas.

A enfermagem também deve estar vigilante às mudanças orgânicas, comuns nessa fase, para manter a integridade estrutural do idoso. O profissional de enfermagem deve atentar-se aos aspectos mais visíveis do envelhecimento como a dificuldade de locomover-se; a fragilidade; a diminuição da força muscular; a demora no processamento de idéias; além do surgimento e da presença de doenças comuns

nos idosos. Nessas situações, a enfermeira deve auxiliar o indivíduo que envelhece a adaptar-se às mudanças, de uma maneira positiva ou promotora de saúde, ao desenvolver ações que possam retardar ou minimizar essas incapacidades.

Para manter a integridade pessoal do idoso deve-se conservar sua individualidade e autonomia. Na fase de velhice, por vezes, o idoso é posto em uma posição de dependência que pode, claramente, ameaçar seu senso individual de autonomia<sup>1</sup>. Com base nessa teoria, a enfermeira tem a responsabilidade de determinar a capacidade do idoso de participar da assistência prestada, e de manter o equilíbrio entre sua participação e as intervenções de enfermagem.

Usualmente, os idosos sentem-se depressivos por diversos motivos, tais como, ociosidade e dificuldades de relacionar-se com pessoas fora do ambiente familiar<sup>1</sup>. Para conservar a integridade social desse idoso, faz-se necessário que a enfermeira o escute com atenção, tenha paciência diante suas queixas e as frequentes e repetidas histórias, alivie suas dores, crie vínculos e conquiste sua confiança, ao mesmo tempo que, o encoraje a participar de festas e grupos de convivência.

Assim, a teoria de Levine presta-se ao uso no processo de enfermagem ao idoso. Entretanto, alguns estudos afirmam que seu foco de cuidado recai apenas sobre um indivíduo que apresenta alguma queixa e necessita da intervenção de enfermagem.<sup>2</sup> Contudo, conforme analisado, percebe-se a possibilidade e a eficiência da teoria holística como base na assistência de enfermagem aos idosos em todos os níveis de atenção, tais como, na promoção da saúde, na prevenção de doenças e agravos, na identificação do risco de quedas e no manejo de descompensações.

## **Conclusão**

Para a assistência de enfermagem ao idoso, que apresenta alguma co-

morbidade e dependência, é viável a aplicabilidade da teoria de Levine e de seus princípios na busca por integralidade e conservação da energia, mediante intervenções de apoio e ajustamento, que resultem no equilíbrio e na adaptação e minimizem os impactos das fragilidades e perdas decorrentes do processo de envelhecimento.

A enfermagem é uma área profissional que pesquisa, vê, age, interage e cuida dos indivíduos de forma holística e integral. Assim, a teoria de Levine é abrangente quanto a esse alcance, pois sua orientação holística facilita a realização de cuidados integrais totais ao indivíduo, ao auxiliar na promoção da eficiência e na facilidade de seu uso.

### **Referências**

1. Figueiredo NMA, Tonini T. Gerontologia: atuação de enfermagem no processo de envelhecimento. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora; 2006.
2. George JB. Teorias de Enfermagem: os fundamentos à prática profissional. Tradução de Ana Maria Vasconcellos Thorell. 4 ed. Porto Alegre: Artmed; 2000.
3. Mcewen M, Willis EM. Bases Teóricas para Enfermagem. Tradução de Ana Maria Vasconcellos Thorell. 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
4. Brêtas ACP, Marcolan JF, Rosa AS, Fernandes FSL, Raizer MV. Quem mandou ficar velho e morar na rua? Rev. esc. enferm. USP. 2010 jun; 44(2): 476-481.
5. Veras RP. Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso. Ciênc. saúde coletiva. 2012 jan; 17(1): 231-238.